

# LUZ

## Desafio e possibilidades

Por Melissa Stears

Foi por acaso que vim parar no universo do Lighting Design. Isso, porque jamais imaginaria, após apenas dois semestres dedicados à iluminação no curso de arquitetura, que me especializaria em matéria tão técnica e rigorosa. Rigorosa, porque nunca tivemos, durante o curso, o desafio de experimentar - utilizar cores, focos e fochos que propusessem sensações diversas ao usuário. A meta de cada exercício durante o curso era chegar ao número ideal de lux para o ambiente proposto.

Quando decidi estudar mais a fundo o assunto, a necessidade de ir para o exterior coincidiu com meu desejo de ir para a Europa. Assim, comecei a me especializar, estudando e trabalhando em escritórios de Lighting Design em Londres, Inglaterra. Acredito que o processo de aprendizado é sempre mais proveitoso quando juntamos a escola com o dia-a-dia da área escolhida, método ideal quando queremos acelerar este processo.

Tive a sorte de trabalhar em equipes formadas por profissionais de áreas diversas como engenheiros elétricos, arquitetos, designers de produtos, de mobiliários e cenógrafos. Acho que as diferentes formas de 'ler' um mesmo projeto, ter pontos de vista diferentes com relação ao mesmo tema, só pode enriquecer o produto final.

O que mais me encantou foi a possibilidade de modificar um espaço com um instrumento tão simples, a luz. Criar as mais diversas sensações e modificar a leitura de um elemento arquitetônico. Basta usar a luz para realçar elementos, às vezes, não percebidos à luz do dia, ou omitir outros, como desejarmos, para descobriremos outro edifício ali escondido.



Hall de Turbina, Teatro em Duisburg, Alemanha  
Lighting designer: Graham Phoenix - Assistente: Melissa Stears

Essa é uma das ferramentas mais interessantes da luz quando aplicada à arquitetura: sua plasticidade, sua possibilidade de modificação.

Obviamente existe o lado mais funcional e utilitário de um projeto - a iluminação de acessos, de passagens, de áreas de trabalho, que têm de ser estudados e calculados corretamente para o conforto dos usuários daquele espaço. Qualquer projeto arquitetônico só tem a ganhar com um

projeto de Lighting Design, desenvolvido por um profissional especializado, com conhecimentos que auxiliam arquitetos e engenheiros na tarefa de iluminar e destacar a arquitetura de uma forma harmoniosa, eficaz e, de preferência, econômica.

Quando voltei ao Brasil não imaginava as possibilidades que iria encontrar. A profissão de Lighting Designer é relativamente nova no mundo. Apesar de o Brasil ter seus próprios representantes desde o final dos anos 60, a profissão só vem sendo reconhecida de uns cinco ou sete anos para cá. Por isso, é ainda um mercado pequeno, com poucos representantes de peso e, conseqüentemente, com possibilidade de crescimento imensa e ainda não totalmente explorada. Está servido? ◀

*Melissa Stears é formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie. Estudou e trabalhou na área de Lighting Design em Londres, Inglaterra, durante 2 anos. Participou de vários projetos junto a Phoenix Large Ltd., onde está atualmente desenvolvendo projetos institucionais, comerciais, de lazer e de transporte.*

*ms@lightmatters.co.uk*